

FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR

Germana E. Diniz Falcão Silva

UniGrendal

germanadiniz@hotmail.com

Kátia Farias Antero

UniGrendal/ IESM/ Faculdade Maurício de Nassau

professorakatiaantero@hotmail.com

Eraldo Alves de Sousa

UniGrendal

eraldoalvessouza@gmail.com

Resumo: A sociedade pós-contemporânea propõe desafios para o contexto educacional, os quais envolvem a comunidade escolar, e, sobretudo, o professor, gestor da sala de aula. Tais desafios decorrem das mudanças e exigências do alunado, que tem apresentado novas necessidades. Nesse contexto, cabe ao professor procurar melhorar sua prática pedagógica e viabilizar recursos e métodos que sejam mais eficientes para a gestão em sala de aula. A fim de minimizar esses impactos, a escola precisa propiciar ao seu corpo docente uma formação continuada, tendo em vista que o (in)sucesso na qualidade da educação afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a presente pesquisa objetiva promover uma discussão acerca da importância da formação continuada para a gestão da sala de aula, e de maneira específica, destacar os efeitos da formação continuada na ação dos docentes e reafirmar o papel da escola como principal contribuidora nesse processo. O desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir de um trabalho de campo com observações *in lócus* e revisões bibliográficas que reforçam os dados coletados ao longo do processo. As reflexões aqui discutidas aportam-se teoricamente em NÓVOA (1992), que enfatiza a importância dos saberes experienciais produzidos no exercício da docência; e em CANDAU (1996), que destaca a escola como local privilegiado na formação continuada dos professores, alegando que esse processo precisa ser reflexivo, especialmente capaz de identificar problemas e buscar soluções. A pesquisa evidencia a formação continuada como contribuição positiva para que o professor possa desempenhar suas atividades com autonomia, oferecendo uma educação significativa. Contudo, esses resultados só serão alcançados a partir da disposição do docente em transformar seu fazer pedagógico.

Palavras – chave: formação continuada de professores, gestão, desafios, escola.

INTRODUÇÃO

Inúmeros são os desafios que têm se apresentando no contexto educacional da sociedade pós-contemporânea e que acaba envolvendo toda a comunidade escolar, mas principalmente para o professor que é o gestor de sua sala de aula. Esses novos desafios surgem mediante a mudança na sociedade com o passar do tempo e que insere na escola novos alunos e com novas necessidades. Nesse contexto, cabe ao professor procurar melhorar suas práticas pedagógicas e viabilizar meios e métodos que sejam mais condizentes com a gestão necessária no cotidiano escolar.

Para minimizar os impactos desses desafios, a escola precisa propiciar ao seu corpo docente uma formação que seja contínua tendo em vista que a educação precisa ser de qualidade e os desafios que surgem, se não enfrentados, afetam diretamente o processo de ensino e aprendizado. Com o objetivo de promover uma discussão acerca da importância da formação continuada para a gestão significativa da sala de aula, essa pesquisa destaca a formação continuada como parte integrante das ações docentes e de maneira específica, destacar os efeitos da formação continuada e reafirmar o papel da escola como principal contribuidora nesse processo. Para desenvolvermos a pesquisa realizamos um trabalho de campo com observações *in lócus* e leituras teóricas que reforçassem os dados que fôssemos coletando ao longo do processo.

Reportamos-nos às contribuições de estudiosos voltados para pesquisas na área da educação. A pesquisa deixa evidente que a formação continuada contribui positivamente para que o professor possa desempenhar suas atividades com autonomia oferecendo uma aprendizagem significativa, mas que esse resultado terá como ponto de partida a disposição do docente em se permitir transformar.

Formação de professores e gestão

Sem dúvidas, que nos dias de atuais tem sido crescente a preocupação dos educadores e teóricos estudiosos, a respeito da formação de professores em nosso país. Ao mesmo tempo que desperta o desejo de contribuir na promoção de uma educação de qualidade. No Brasil há muitos agravantes que influenciam nos resultados de avaliações sobre a educação nacional, revelando resultados com elevados índices negativos.

Acreditamos que um dos aspectos negativos tem sido o ato do professor reaplicar em suas aulas, práticas antigas que já não atendem uma geração de alunos imediatistas, com acesso a diversas tecnologias e anseiam por novas maneiras de ensinar, novos métodos, exigindo do educador pesquisas para que adaptem o seu fazer pedagógico e atenda as expectativas.

É a geração da rapidez e da tecnologia, que exige do professor preparação, dinamismo e um fazer pedagógico focado na troca de saberes, que envolva os educandos com diversas práticas atuais e os auxiliem na construção do conhecimento.

Assim o professor precisa fazer diferente, ampliar, inovar em educação, encontrar formas mais efetivas e assumir o papel de pesquisador, investigador, pois o profissional bem-sucedido é o que aprende de forma continuada. Deve preparar-se para reescrever sua prática pedagógica como um gestor de sua sala de aula, com ações que otimizem o tempo e desenvolva as competências e habilidades de seus alunos de forma criativa, descontraída e focada em objetivos a serem alcançados.

Não podemos falar em inovação sem mencionar a formação continuada dos educadores. Os profissionais precisam estar preparados para o que no dia a dia vem se multiplicando em um ritmo acelerado. A escola pode oportunizar a formação continuada do docente, propor capacitações e programas para professores se aperfeiçoarem, com conteúdos que vá além das dimensões éticas, políticas, científicas, técnicas, estéticas e humanas, tendo em vista prepará-lo para exercer suas ações pedagógicas com um fazer diferente, ampliando e inovando a prática educacional e atender as necessidades contidas na proposta pedagógica da instituição. Percebe-se, então, a importância da escola e o seu papel em contribuir para que os professores aprimorem seus saberes e possa exercer a docência com eficácia.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada no município de Campina Grande – PB, através de observações em sala de aula, na qual participaram as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental séries finais, somando um total de 575 alunos e 25 professores, das disciplinas correspondentes à série.

A intenção foi promover uma discussão acerca da importância da formação continuada, os efeitos na ação dos docentes como gestor de sua sala de aula e reafirmar o papel da escola como principal contribuidora nesse processo. Optamos nessa pesquisa por um trabalho de campo com observações in lócus e revisões bibliográficas reforçando os dados coletados ao longo do processo.

Resultados e discussão

Acreditamos que o professor como um gestor de aprendizagem deve ter foco e atenção no aluno, em suas necessidades, talentos e motivações para que aconteça uma aprendizagem mais

significativa. Mas, será que nossos professores estão preparados para atuarem como gestores de aprendizagem com esta geração na qual nos deparamos na sala de aula contemporânea?

Tendo em vista tal motivação que nos instigou a realizar essa pesquisa, ao longo de nossa produção outros questionamentos foram surgindo. Dentre eles podemos citar alguns, como: O que acontece na sala de aula? Como a aprendizagem dos alunos é promovida? De que forma os professores estimulam e orientam nossos alunos para que alcancem uma aprendizagem significativa? Como são as relações sociais em sala de aula? Como acontece o processo de interação dos alunos entre si e com os professores? Como o tempo em sala de aula é organizado? Como têm sido desenvolvidas as competências e habilidades em nossos alunos? Como acontece é realizado o acompanhamento de aprendizagem dos nossos educandos? Que contribuições temos dado para uma formação de qualidade dos nossos alunos? Nossos professores tiveram uma formação de qualidade?

Essas e outras indagações nos inquietavam. A preocupação com a formação dos docentes e uma gestão de qualidade de sua sala de aula foi o que fez com que pensássemos em desenvolver um trabalho que pudesse ajudá-los a desempenhar o seu papel com compromisso e qualidade.

Nossa ação inicial foi buscarmos respaldo teórico para nos fortalecer e nos dar segurança. Encontramos apoio em NÓVOA (1992), que enfatiza a importância dos saberes experienciais produzidos no exercício da docência; e em CANDAU (1996), que destaca a escola como local privilegiado na formação continuada dos professores, alegando que esse processo precisa ser reflexivo, especialmente capaz de identificar problemas e buscar soluções. Após muitos estudos chegamos à conclusão de que iríamos observar a sala de aula com a finalidade de descobrir nossas fragilidades e evidenciar nossas qualidades. Queríamos descobrir também o que mais dificultava a ação do professor em sala de aula e o que favorecia ou dificultava a aprendizagem de nossos alunos.

Dando continuidade preparamos um roteiro do que deveríamos observar e dividimos em cinco pontos, com questões que deveríamos ter atenção no momento em que estivéssemos observando a sala de aula.

1. Ambiente da Sala de Aula –
 - ✓ A climatização de sala está adequada?
 - ✓ Há entrada de luz natural que colabore com a visibilidade?
 - ✓ A sala de aula possui equipamentos de multimídia?

- ✓ A organização da sala atende aos critérios que favorecem a participação e aprendizagem?
- ✓ Em caso de utilização de equipamentos de multimídia, a vedação da sala proporcionou a leitura?
- ✓ As carteiras dos alunos estão apropriadas para a idade e para as atividades desenvolvidas?
- ✓ O tamanho da sala é apropriado para o quantitativo de alunos?

2. A interação entre o professor e os alunos.

- ✓ O professor solicitou tarefa de casa na aula anterior?
- ✓ Houve solicitação e exercício para casa?
- ✓ O professor realizou a correção de tarefa de casa solicitada?
- ✓ As informações dadas por ele (a) são suficientes para promover o avanço do grupo?
- ✓ As intervenções são feitas no momento certo?
- ✓ As intervenções contêm informações que ajudam os alunos a refletirem?
- ✓ O professor aguarda os alunos terminarem o raciocínio nas colocações feitas?
- ✓ As dúvidas individuais são socializadas e usadas como oportunidades de aprendizagem para toda a turma?
- ✓ Qual a posição do professor com relação aos alunos que não participam?

3. A interação entre os alunos e o conteúdo,

- ✓ A aula está de acordo com a Sequência Didática (plano)?
- ✓ Expõe para os alunos sobre o conteúdo e objetivo da aula?
- ✓ Há a retomada de conhecimentos trabalhados em aulas anteriores como um ponto de partida para facilitar novas aprendizagens?
- ✓ Seria necessário o professor explicar outra vez e de outra maneira os novos conhecimentos trabalhados?
- ✓ Foi proporcionado aos alunos possibilidade para exporem suas dúvidas?
- ✓ Durante a aula foi proporcionado tempo suficiente para os alunos fazerem anotações?
- ✓ Os alunos acompanharam a aula com o livro didático em mãos?
- ✓ O professor verifica se os alunos estão com os livros abertos?

4. A interação dos alunos com os colegas

- ✓ Os alunos se sentem à vontade para colocar suas hipóteses e opiniões na discussão?
- ✓ Os alunos escutam uns aos outros?
- ✓ O professor faz algum tipo de interferência quando há desrespeito entre os alunos?

5. Atuação do professor nas atividades realizadas.

- ✓ O professor explica a importância da atividade proposta em sala?
- ✓ A proposta das atividades foi entendida por todos?
- ✓ Durante a aula houve momento para a verificação da aprendizagem através de exercícios?
- ✓ As atividades são desenvolvidas apenas com o objetivos de verificação de conhecimento?
- ✓ As atividades e os problemas propostos são desafiadores e proveitosos para todos os alunos?
- ✓ Os alunos se concentram na atividade proposta?
- ✓ O professor incentiva a participação de todos na correção dos exercícios?
- ✓ O professor demonstra ansiedade para dar as respostas finais, impedindo a evolução do pensamento?
- ✓ As hipóteses e os erros que surgem são levados em consideração para a elaboração de novos problemas?
- ✓ O equipamento de multimídia foi utilizado durante a aula?
- ✓ A sala está organizada de forma que favoreça a visibilidade e participação de todos os alunos?
- ✓ O ambiente de sala de aula no momento da realização das atividades de sala é propício à aprendizagem?

Em seguida, desenvolvemos um calendário onde observaríamos uma aula de cada professor, em cada turma participante, por bimestre de acordo com os horários de aulas.

Entendemos que para que pudéssemos obter resultados e termos o respeito e apreço dos educadores e alunos, deveríamos partilhar com eles nosso projeto e os objetivos desejados e que após cada momento deveríamos tratar com eles e deixá-los cientes do que observamos. Parabenizando-os no que se destacassem e sugerindo novas ações para ocorrência de uma gestão de aprendizagem significativa. A esse momento, nomeamos de DEVOLUTIVA.

Chegada a Jornada Pedagógica, no início do ano letivo, em uma oficina sobre Formação Continuada, apresentamos aos educadores nosso projeto de observações e seus objetivos.

Mostramos o roteiro, o calendário das visitas que posteriormente enviamos por email para todos. Para nossa surpresa, todos se mostraram bem receptivos as ideias.

Iniciando o ano letivo comunicamos aos alunos sobre o projeto de observações em sala de aula, cumprimos com o calendário proposto e ao final de cada aula observada já marcamos as devolutivas, na qual apresentamos os pontos que nos chamaram mais atenção, parabenizamos e sugerimos ações que possam melhorar o fazer pedagógico. Concluído o calendário das observações, preparamos os pontos em destaque para tratarmos com os alunos. Os resultados têm sido bastante significativos.

Conclusões

Consideramos relevantes todos os passos que realizamos durante a pesquisa. Inclusive o suporte teórico, que reforçou algumas ideias e análises que a *piori* já tínhamos pelo conhecimento prévio advindo do senso comum e que acabaram se solidificando com o olhar científico e contributos dos estudiosos em pauta.

A pesquisa tem nos auxiliado nas ações que desenvolvemos para formação continuada dos professores e tem contribuído de forma positiva para que o professor possa desempenhar suas atividades com autonomia, oferecendo uma educação significativa.

Referencias bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. (org.) **Rumo a uma nova didática**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.

_____, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. (org.) Profissão Professor. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (org.) Vidas de Professores. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.